

Sociabilidades nacionalizadas: clubes sociais do sul do Brasil no contexto da Primeira Guerra Mundial

Nationalized Sociability: social clubs from South of Brazil in the First World War context

Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos*

Roswithia Weber**

Resumo

O presente artigo analisa as repercussões de ações nacionalizadoras em clubes sociais, no contexto da Primeira Guerra Mundial, levadas a efeito pelas autoridades brasileiras sobre imigrantes alemães, no sul do Brasil, mais especificamente, em São Leopoldo/RS. Através de pesquisa documental, demonstra-se como a sociabilidade nos clubes sociais fundados por alemães sofreu alterações.

Palavras-chave: Clubes sociais. Sociabilidade. Nacionalização. Primeira Guerra Mundial. Imigração alemã.

Abstract

This article analyzes the nationalizing actions effects in social clubs in the context of the First World War, carried out by the Brazilian authorities about German immigrants in south of Brazil, more specifically, in São Leopoldo city, in Rio Grande do Sul state. Through documentary research, it demonstrates the change in social clubs founded by the Germans.

Keywords: Social clubs. Sociability. Nationalization. First World War. German immigration.

* Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: eloisa@unisinos.br

** Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e pesquisadora vinculada ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade FEEVALE. E-mail: roswithia@feevale.br

Considerações iniciais

A cidade de São Leopoldo, localizada no sul do Brasil, é o marco inicial da colonização alemã no Estado do Rio Grande do Sul, pois foi lá que se estabeleceram os primeiros imigrantes alemães em 1824.

Nessa cidade, já nos meados do século XIX, clubes sociais foram fundados por imigrantes e se constituíram em espaços privilegiados de sociabilidade. O primeiro clube social criado na área urbana de São Leopoldo foi a Sociedade Orpheu, que surgiu como uma sociedade de canto, em 1858. Posteriormente, em 1885, foi fundada a *Leopoldenser Turnverein* (Sociedade Gínástica Leopoldense). Ambas as sociedades serão foco deste artigo que busca analisar as repercussões da campanha de nacionalismo levada a efeito pelas autoridades brasileiras sobre as populações imigrantes de origem alemã no contexto da Primeira Guerra Mundial.

O século XIX costuma ser caracterizado pela sua dinâmica expansionista, fruto da Revolução Industrial, que se originou na Inglaterra em meados do XVIII, e que teve desdobramentos com a nova etapa desenvolvimentista resultante de uma segunda fase de industrialização, por volta de 1870. Nesse contexto, a sociedade ocidental está permeada pela organização dos lazeres, isto é, pelo uso do tempo livre que veio no bojo da Revolução Industrial.

Já o cenário brasileiro¹, no primeiro quartel do século XIX, a situação política foi marcada por um quadro de instabilidade, pois o impasse do governo de D. Pedro I desdobrou-se em sete de abril de 1831 com a sua abdicação. Já na segunda metade, foram as questões políticas externas as que mais envolveram o Brasil e que, afinal desestabilizaram-no. Rei e Conselho de Estado administravam o país com uma monarquia parlamentar modelo brasileiro.

Economicamente, antes dos anos quarenta o país entrou na era do café. A estabilidade financeira do Império e os investimentos na área industrial depois de 1850 permitiram, minimamente, a entrada do Brasil na era da modernidade. O desenvolvimento urbano permitiu, por sua vez, o desenvolvimento da sociabilidade de forma mais dinâmica, embora a sociedade brasileira, olhada como um todo, desenvolvia-se em ritmo muito lento na grande área rural.

¹ O cenário brasileiro é descrito a partir dos seguintes autores: SEVCENKO, Nicolau, *História da vida privada no Brasil*. República: da belle époque à era do rádio. Vol. 3 São Paulo: Companhia das Letras, 1998; SCHWARCZ, Lília Moritz. *As barbas do imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998; ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa de. *A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Vários sinais, porém, mostravam o desenvolvimento brasileiro, entre eles a estrada de ferro que era símbolo do avanço e do progresso da Nação. O Império fez, entre 1854 e 1889, cerca de 10 mil quilômetros de estradas de ferro. Também há marcas de modernidade nas melhorias na área urbana do Rio de Janeiro e no seu sistema de transportes. A capital ganhou arborização, calçamento com paralelepípedos, iluminação a gás e bondes puxados a burro.

Com essas mudanças no Rio de Janeiro, salões de beleza, confeitarias, cafés, restaurantes, hotéis, casas de banho e livrarias passaram a integrar o universo de sociabilidade da elite e da nobreza. Entre os anos 40 e 60, do século XIX, cria-se uma febre de bailes, concertos, reuniões e festas na corte.

Em outras capitais, como São Paulo, Recife e Salvador, os modelos de divertimentos e festas para elite e nobreza também se repetiam, mas com nuances locais. Nem por isso, deixaram de ter brilho, elegância e luxo rivalizando, algumas, com as da corte.

Assim como nessas capitais do Brasil, as práticas de sociabilidade e de lazer também fizeram parte da vida social de São Leopoldo a partir da segunda metade do século XIX, e tais práticas a colocaram em sintonia com outras cidades. Essas formas de usar o tempo livre acompanharam o seu próprio tempo, isto é, para cada época havia um tipo de diversão e de lazer variado, de acordo com o refinamento do gosto ou de fatores econômicos e tecnológicos.

Quanto às cidades do Rio Grande do Sul no Segundo Império, pode-se dizer que se reproduzia o que acontecia na sociedade em nível nacional, isto é, na sociabilidade da elite, as atividades da dança, dos jogos, do teatro e do canto estavam presentes na vida social dos rio-grandenses. A vida social, aqui, foi também resultado do desenvolvimento econômico e das ações políticas das elites locais/regionais.

O desenvolvimento da agricultura vai permitir a diversificação econômica do Rio Grande do Sul. A Colônia de São Leopoldo apresentava um crescimento econômico significativo já a partir de 1840. A criação da Vila de São Leopoldo, em 1846, insere-se nesse contexto. A melhoria dos transportes (barcos e estrada de ferro) deu à Vila (elevada à categoria de cidade em 1864), um impulso muito grande, e produziu, a partir da década de 60, não só para o mercado regional, mas alcançou também o mercado nacional.

Na década de 1910, São Leopoldo apresentou-se como uma cidade em desenvolvimento, do ponto de vista econômico. Houve o alargamento de seu espaço urbano na direção das chácaras e dos morros. É a década da

luz elétrica, e de tudo o que ela pode trazer em termos de progresso, de lazer ou de sociabilidade. É também a década de intensa industrialização e de disputa intra-classe na política local. De permeio, o mundo assistirá à Primeira Guerra Mundial, cujos desdobramentos, como a campanha de nacionalização, atingirão a população de origem alemã radicada na cidade.

Nessa época, essa cidade possuía um diversificado parque industrial, com grande número de fábricas, sendo algumas de grande porte. Os produtos leopoldenses estavam presentes em inúmeras exposições nacionais e internacionais. Tal desenvolvimento permitiu que São Leopoldo se inscrevesse como um dos primeiros municípios em desenvolvimento do Estado no início dos anos vinte, conforme Petry². Esse desenvolvimento foi decorrência também da infraestrutura criada pelos intendententes do município. Entre os aspectos destacados nessa infraestrutura, estavam a energia elétrica, instalada em 1912, o telefone, e as linhas de trem para carga e para passageiros.

Embora a maior parte das atividades de sociabilidade e de lazer se desenvolvessem nos clubes sociais mais antigos, como no Orpheu e na Ginástica, onde se realizavam a maioria das atividades (bailes, festas, bolão, teatro, piquenique, ginástica e tiro), outras formas de lazer também se fizeram presentes na segunda década do século XX, em São Leopoldo. É o caso do cinema, do futebol e da prática do tênis. Esses lazeres apresentavam-se como resultado das novidades tecnológicas do fim do século ou eram desdobramentos das novas formas de ocupação do tempo livre.

Pode-se afirmar que, em meados do século XIX, o desenvolvimento econômico de São Leopoldo possibilitou o surgimento, no centro urbano, de uma camada elitizada representada por comerciantes e industriais artesãos de origem teuta, com disponibilidade de tempo para se dedicar a uma atividade de lazer e, ao mesmo tempo, desenvolver a sociabilidade.

Os estatutos das Sociedades enfocadas constituem-se numa fonte fundamental de análise. Ao conhecê-los em seus meandros, é possível destacar a hierarquia de valores e as regras as quais mantêm essas sociedades. Os estatutos revelam, ainda, os aspectos que os fundadores e primeiros associados quiseram preservar. É o que se depreende do Artigo 1º do Estatuto de 1858, o primeiro da Sociedade Orpheu:

A sociedade debaixo da denominação 'Orpheus' é uma associação de homens que têm por fim exercitar, cultivar e enobrecer o canto alemão, influndo e animando o gosto por ele, a fim de, por meio dele, promover uma verdadeira vida sociável, cordial e harmoniosa entre os patricios alemães.³

² PETRY, Leopoldo. *O Município de São Leopoldo*. São Leopoldo: Rotermund, 1923.

3 PRIMEIRO ESTATUTO DA SOCIEDADE ORPHEU, 1858, Art. 1.

Sua finalidade era incentivar, ora o canto coral, ora a ginástica, e, com eles, desenvolver a sociabilidade entre os “patrícios alemães”. As sociedades tornaram-se, entretanto, espaços mais alargados de recreação. A partir da segunda metade do século XIX, pode-se dizer que São Leopoldo entrava na era dos lazeres.

A importância dessas sociedades crescia à medida que oferecia diversões, não só aos seus associados, mas também a comunidade em geral. Apesar dessa ação comunitária, o clube era um espaço “privado” de sociabilidade e de lazer.

A fundação da Sociedade Orpheu remete aos laços dos imigrantes com a terra de origem. É na Alemanha, dos séculos XVIII e XIX, onde se encontram as matrizes do canto coral e dos clubes sociais. O Clube era espaço para falar, cantar e representar em alemão. Nesse sentido, funcionava como espaço para atividades de lazer e para a preservação da língua alemã.

No início dos anos 80 do século XIX, com a fundação da Sociedade Ginástica Leopoldense, a modalidade de ginástica chegava em São Leopoldo através dos alemães, com a finalidade de desenvolver a sociabilidade através do culto do corpo e da mente. Realizar bailes, festas, piqueniques comemorativos, além de fazer atividades de canto e de teatro, estavam entre as manifestações que o novo clube programava.

Conforme Ramos⁴ a criação dessa sociedade está vinculada à Alemanha do século XIX:

A intenção que estava diante dos olhos dos fundadores da Sociedade Ginástica Leopoldense, ainda hoje é a idéia fundamental de seus dirigentes: a Sociedade Ginástica Leopoldense quer ser um portador da cultura alemã herdada de nossos antepassados alemães e cultivá-la entre seus sócios. Ela (a sociedade) está incluída nas exigências de Jahn: amor ao povo, fidelidade à terra natal! Ela procurou alcançar esse objetivo através da comunhão com todos que são de sangue alemão, antes de tudo, no caminho da educação da juventude pela ginástica de Jahn.⁵

Johan Friedrich Ludwig Christoph Jahn nasceu em agosto de 1778, na vila de Lanz. Depois de peregrinar por várias cidades alemãs dando palestras e escrevendo textos para animar os alemães contra o jugo francês, publicou

⁴ RAMOS, Eloisa H. C. da Luz. *O teatro da sociabilidade: um estudo dos clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras*: S. Leopoldo, 1850/1930. Porto Alegre, 2000. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS.

⁵ DER TURNER BOTE. Boletim mensal da Sociedade Ginástica aos seus sócios. Número especial dos 50 anos da Sociedade Ginástica. São Leopoldo: Sociedade Ginástica Leopoldense, 1935, p. 4. MHVSL, caixa Sociedade Ginástica. Grifo nosso..

em 1810, uma de suas mais importantes obras: *Deutsches Volkstum* ou “Nacionalidade Alemã”.

Ele pregava a ginástica como a base da formação do espírito nacional alemão. Esse esporte, sendo perpassado pelo nacionalismo, servia a um fim. Isso não quer dizer, entretanto, que sua prática tivesse, aqui no Brasil, a mesma conotação que na sua origem. Fruto de uma época de formação do Estado alemão, as ideias de Jahn se expandiram para as áreas de imigração alemã e se desenvolveram na forma de clubes e associações que não estavam fora do espírito do germanismo.

Os fundadores das sociedades aqui abordadas são comerciantes e/ou industriais alemães ou descendentes de alemães. Os clubes, especialmente a Sociedade Orpheus, caracterizam-se também por ter importante papel na cidade ao sediar banquetes políticos, embora aparecessem com o caráter de festa. Isso se deu mesmo no contexto político que os descendentes de alemães não podiam participar plenamente da vida leopoldense⁶.

As práticas de sociabilidade, desenvolvidas pelas elites de São Leopoldo, nas décadas de 50 e 60 do século XIX, foram vistas como “*exibição de uma presença*”⁷, como formas de representação diante de seus pares e da sociedade luso-brasileira. As elites alemãs e teuto-brasileiras, no desenvolvimento de práticas de sociabilidade, tinham também como finalidade a ocupação de cargos políticos locais, dos quais, até então, os teuto-brasileiros estavam ausentes.

Era nos clubes sociais onde as representações e as práticas sociais da elite leopoldense ocorriam, e onde elas podiam ser ‘lidas’ de múltiplas formas. Além do lazer, essas eram práticas nas quais se via e se era visto, já que o «*divertimento coletivo faz parte também do complexo jogo da representação social*”⁸.

Poder-se-ia dizer, por fim, que, na segunda metade do século XIX, houve, em São Leopoldo, uma expansão das atividades de lazer, resultante do crescimento econômico da cidade, que era reforçado no âmbito da polí-

⁶ Entre as dificuldades que os alemães e teuto-brasileiros encontraram para o exercício político está o fato desses imigrantes e seus filhos, alguns já nascidos no Brasil, permanecerem em bom número sem saber o português. Isto era uma barreira para o exercício político. Havia ainda, para alguns, a barreira da religião luterana, cujos fiéis só se tornarão eleitores em 1881. A partir daí ampliaram-se as possibilidades políticas dos teuto-brasileiros, que foram mais alargadas ainda com a grande nacionalização efetuada pela República.

⁷ CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1990, p. 20.

⁸ CORBIN, Alain. *L'avènement des loisirs*. Paris: Aubier, 1995, p. 169.

tica devido à consolidação da maioria teuto-brasileira na Câmara Municipal, resultado da extensão do voto aos acatólicos, e da consolidação do Partido Liberal, em âmbito provincial.

Nos anos 1880, no que se refere à expansão das atividades clubísticas, elas se tornavam mais frequentes, especialmente para os homens, pois cantar, jogar bolão, cartas ou bilhar, praticar alguma modalidade de ginástica ou participar de grupos de teatro eram atividades mais masculinas que femininas.

Esses clubes eram portadores de uma cultura de origem teuta que se manifestava, não só na prática da ginástica, do tiro e do bolão, mas também abrangiam um campo mais alargado onde se incluíam a língua alemã falada, e os cantos alemães. As atas dos clubes, assim como o idioma nas reuniões de diretoria daquelas sociedades eram em alemão. Então, a língua, para esses imigrantes era uma das definidoras da sua identidade e da preservação de seus valores culturais. Daí a resistência em falar o português. A presença do idioma alemão nessas associações era uma forma de distinção e de pertencimento e era fundamental no reforço da coesão social.

Clubes sociais no sul do Brasil no contexto da Primeira Guerra Mundial

O período da Primeira Guerra Mundial e da nacionalização afetou o funcionamento desses clubes sociais. Nesse momento, as ações do governo brasileiro em relação aos alemães e/a seus descendentes, os teuto-brasileiros, foram com o intuito de abraçar e/ou assimilar. Num período em que a nacionalidade estava em construção, falar a língua nacional era condição indispensável, e não sabê-la era considerado inadequado.

Nesse mesmo contexto, fazia-se presente um sentimento antialemão que fomentava o surgimento de grupos nativistas defensores da brasilidade, de modo que, aspectos considerados estrangeiros deveriam ser enquadrados no referencial da nacionalidade brasileira. O “Perigo alemão”, termo que designa a campanha que se estendeu dos meados do século XIX até a Primeira Guerra, frente a supostos interesses imperialistas da Alemanha (GERTZ, 1991), esteve presente no Brasil e, com base nele, o estado atuou no sentido de combatê-los. Essa campanha, conforme Gertz (2002), foi intensa no período anterior à Primeira Guerra Mundial, cresceu no seu período inicial, e, embora tenha perdido força com a derrota da Alemanha, continuou presente após o conflito mundial, reascendendo-se com o nazismo.

Ideologias, como a do germanismo, serviram como justificativa para que o Estado agisse. Germanismo, conforme René Gertz “é a tradução da palavra *Deutschtum*. (...). De uma maneira geral entende-se por *Deutschtum* uma ideologia e uma prática de defesa da germanidade das populações de origem alemã”⁹. Conforme Seyferth,

A concepção de uma germanidade teuto-brasileira (significado mais próximo, em português, da palavra *Deutschbrasilianertum*) está vinculada à idéia do pertencimento nacional pelo direito de sangue (...).
(...) *Deutschbrasilianertum*, como ideologia étnica, traz consigo uma inequívoca proposta de pluralismo étnico-cultural – cada grupo de imigrantes com direito de manter seus costumes, cultura e língua, e todos igualmente cidadãos brasileiros¹⁰.

É, portanto, um conceito que sintetiza a essência do povo alemão. Esse germanismo se fez presente em muitas ocasiões e em espaços diferenciados em São Leopoldo, conforme Weber¹¹. Os clubes sociais fundados no período em foco serão, por sua vez, espaços de lazer e também espaços de representação do *Deutschtum*.

O germanismo já se fazia presente no Rio Grande do Sul antes da Unificação Alemã e não era uma manifestação inconsciente¹². O antes de 1871, orgulho étnico era o que aparecia presente entre os teutos e somava-se ao orgulho nacional, posteriormente à Unificação alemã. Não houve, portanto, uma ruptura entre as festas e as comemorações anteriores e posteriores a 1871. O que houve foi um acréscimo de eventos a serem comemorados, a exemplo do aniversário do Imperador alemão. No final da década de 80, um novo discurso sobre a germanidade foi detectado e cresceu no início do século seguinte. Esse discurso mesclou-se em muitos momentos com o Pan-germanismo e os clubes e outros espaços de lazer e sociabilidade, criados em São Leopoldo, nesse período testemunham isso. A germanidade em alta, resultado do orgulho advindo da criação do império alemão em 1871, oportunizava a construção da imagem da grande Alemanha entre os alemães da cidade. A imagem do Estado alemão se fazia presente, simbolicamente, nas festas comemoradas.

⁹ GERTZ, René E. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991, p. 32.

¹⁰ SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (Orgs). *Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história*. Canoas: Ed. ULBRA, 1994, p.18.

¹¹ WEBER, Roswithia. *As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul: o “25 de Julho” em São Leopoldo, 1924/1949*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

¹² GERTZ, René E. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

Os clubes, juntamente com as Igrejas e as escolas foram os locais onde mais se desenvolveram ações explícitas de germanidade, expressas nos variados eventos realizados por eles. Eram comemorações e festas que estavam inseridas no bojo de acontecimentos cuja origem estava na Alemanha unificada. Expressavam uma ligação às origens étnico-culturais dos imigrantes. Os clubes eram portadores de uma determinada estrutura interna e pautavam suas atividades por ela. O principal esteio dessa estrutura eram os estatutos e, a partir deles, é que se estabeleciam as comemorações, as festas e os posicionamentos que marcavam esse tempo. Os clubes eram, assim, espaços onde se produziam representações da e/ou sobre a Alemanha pelos cidadãos de origem teuta. Nesse sentido, ficavam vulneráveis às ações executadas pelo governo brasileiro no período em foco.

Nacionalização nos clubes sociais

A organização política do município de São Leopoldo não se apresentava diferente do restante do Rio Grande do Sul nesse período, ou seja, o predomínio incontestado do Partido Republicano Rio-grandense.

É significativo que, por ordem do governador do estado, Borges de Medeiros, fosse deslocado para São Leopoldo, em 1917 um intendente, que era funcionário do Estado, e cujo sobrenome era de origem lusa, Gabriel de Azambuja Fortuna. Não se colocou na administração local alguém descendente de alemães, pois, antes da gestão do intendente então nomeado, quem ocupou o poder local por 14 anos foi Guilherme Gaelzer Neto, que ficou no poder de 1902 a 1916, sendo reeleito sucessivamente para o cargo. O envolvimento do nome de Gaelzer Neto, descendente de alemães, em um episódio de má administração trouxe como consequência a intervenção do governo do Estado e sua renúncia ao cargo de Intendente. Não haveria, no Município de São Leopoldo, alguém entre os partidários do Governo que pudesse ocupar esse cargo? O que se percebe é que a questão da nacionalização também estava presente na indicação feita por Borges de Medeiros para a intendência de São Leopoldo.

Assim, Gabriel de Azambuja Fortuna, ficou por três anos no governo, entre 1916 e 1919 e, empreendeu as ações nacionalizadoras. Um dos períodos mais difíceis para a população de origem alemã de São Leopoldo, foi no governo desse intendente. Pela primeira vez, desde a chegada ao Brasil, os alemães, bem como os teuto-brasileiros foram questionados por falarem alemão, isto é, foram atingidos em sua identidade étnico-cultural.

Cabe observar que o processo de nacionalização desencadeado pelo governo brasileiro acentuou-se com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, em 1917. No âmbito local leopoldense, as ações nacionalizadoras deram-se de dois modos: um, de abrigar o que estava em alemão (nomes de localidades, registros escritos...), outro, de marcar com festas as datas cívicas brasileiras¹³.

Para as ações do primeiro tipo, nas quais o intendente contava com o apoio local da Liga de Defesa Nacional, tomamos como exemplo a campanha de nacionalização empreendida nas sociedades alemãs. A Liga de Defesa Nacional foi fundada em âmbito nacional em 1917, tendo como funções previstas em seu estatuto:

O fim da associação é congregar todos os brasileiros (...), para o alto escopo de defesa da Pátria e reação a quaisquer elementos, estrangeiros ou nacionais, que tendem [...] a deprimir a nacionalidade brasileira ou prejudicar seus interesses, no atual conflito que nos foi imposto pela pirataria do Governo Alemão, inimigo da Pátria [...]¹⁴.

A Liga propunha a propaganda pela nacionalização e a extinção de sociedades de caráter recreativo, esportivo ou religioso que deixassem transparecer influência “germangeira”. Ela inicia com a decisão de nacionalizar as duas sociedades frente à ruptura, em 1917, de relações entre o Brasil e a Alemanha. Os presidentes das sociedades teriam assinado uma declaração onde consta:

Germano Lang, Presidente da Sociedade Orfeu e Germano Weinmann, Presidente da Sociedade Ginástica, ambas estabelecidas nesta cidade, vêm declarar que, em vista da situação criada pela ruptura de relações entre o Brasil e a Alemanha resolveram, para demonstrar o patriotismo que votam à pátria brasileira, nacionalizar as duas sociedades e reformar os estatutos das mesmas, de conformidade com as associações congêneres nacionais. Resolveram mais, atendendo à situação nacional por que atravessamos, pôr os edifícios das mesmas associações com todo o seu patrimônio à disposição do Governo do Estado, representado na pessoa do Dr. Gabriel Fortuna, intendente provisório¹⁵.

Até aquele momento, as duas sociedades tinham, no alemão, a sua língua de comunicação oficial. A língua era, na verdade, muito mais que um

¹³ RAMOS, op. cit.

¹⁴ ESTATUTO DA LIGA DE DEFESA NACIONAL EM SÃO LEOPOLDO, 1917. Acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. São Leopoldo, RS.

¹⁵ MÜLLER, Telmo Lauro. *Sociedade Ginástica: cem anos de história*. São Leopoldo: Rotermond, 1986. p. 68.

modo de se comunicar, era um dos símbolos do ser alemão, um dos esteios na manutenção da identidade teuta. Para Rambo (1994), um dos definidores do ser alemão é a língua. Segundo ele, para os teuto-brasileiros, “mais do que qualquer outro identificador, cabia à língua desempenhar esta função”¹⁶. O Estatuto da Sociedade Orpheu, do ano de 1915, evidencia isso em seu artigo 39, ao referir que as atividades da sociedade, ou seja, discussão nas sessões, as atas, a escrituração e a correspondência nos negócios internos deveriam ser em língua alemã, justificando assim, que somente poderiam compor a diretoria os sócios ordinários que conheçam o idioma¹⁷.

A informação abaixo publicada no *Deutsches Volksblatt*, de 24 de abril de 1917, demonstra o quanto o uso da língua se constituía em elemento de cidadania:

Na decorrer da semana passada, os presidentes das Sociedades ‘Orpheus’ e ‘Sociedade Ginástica Leopoldense’ deram ao Intendente, Dr. Azambuja, como representante do Governo do Estado, a promessa por escrito de reorganizar os Estatutos de ambas as Sociedades na língua do País. Essa negociação, por agora, tem a menção de garantir a propriedade de ambas as sociedades e, mais adiante, também, o pensamento de documentar a filiação das sociedades à cidadania. Os presidentes contavam com autonomia total de representar as Sociedades externamente e como melhor lhes conviesse”¹⁸.

Assim, frente à exigência do uso da língua nacional, a sociedade Orpheu traduziu seus livros de atas e passou a registrar seus eventos em vernáculo. Já na Sociedade Ginástica Leopoldense, o desdobramento do processo de nacionalização se deu de forma diferente, apontando para uma resistência. A Sociedade ficou fechada entre abril e julho de 1917 e, num segundo momento, a diretoria e os associados, ao retomarem as atividades, reuniram-se para discutir a posição, em relação ao uso da língua nacional em seus registros, e houve discussões internas acirradas. Por fim, em dezembro daquele ano, numa discussão interna, os integrantes da direção da sociedade que estavam contra a nacionalização, sugeriram interromper as atividades da sociedade e se decidiu que a sociedade ficaria fechada durante a Guerra¹⁹.

Para as ações do segundo tipo, qual sejam, as ações nacionalizadoras que buscaram a inserção das datas cívicas brasileiras no calendário festivo

¹⁶ RAMBO, Arthur Blásio. Nacionalidade e cidadania. In: MAUCH, Cláudia e VASCONCELLOS, Naira. *Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história*. Canoas: Ed. ULBRA, 1994, p. 45.

¹⁷ ESTATUTO DA SOCIEDADE ORPHEU. 1915, Artigo 39.

¹⁸ DEUTSCHE VOLKSBLATT nº 5023. 24 de abril de 1917, p. 1.

¹⁹ LIVRO DE ATAS da Sociedade Ginástica de São Leopoldo, nº 2, 1911-1924. Reunião de diretoria em 3 de dezembro de 1917.

das sociedades. O poder local, auxiliado pela Liga de Defesa Nacional, atuou na perspectiva de contribuir para a formação da consciência nacional. A consciência nacional seria alcançada pelas comemorações das datas cívicas brasileiras. É dessa forma que as comemorações passaram a incluir eventos de educação cívica nacional, dado que, anteriormente, muitas das comemorações referiam à história da Alemanha.

Foi o que aconteceu em São Leopoldo, em 1917, através da inserção de duas datas no calendário festivo, o dia 3 de maio e o dia 12 de outubro. Respectivamente, a comemoração do descobrimento do Brasil e da descoberta da América²⁰. No dia 3 de maio daquele ano, reuniram-se, na Intendência Municipal, representantes de sociedades e de escolas locais que, junto com o Intendente, organizaram uma programação festiva para a ocasião. A programação constava de hinos patrióticos, cantados pelos sócios do Tiro e pelos alunos, declamações e uma oratória festiva. O local escolhido para a primeira parte da comemoração foi a Câmara Municipal. Houve, depois, um passeio pela cidade, e à noite, uma orquestra tocou em frente à Intendência. A comissão organizadora pediu que os moradores enfeitassem suas casas para a comemoração²¹.

Os dois eventos inscrevem-se entre aqueles que buscam marcar na memória um acontecimento. Nesse sentido, a memória é usada como instrumento e elemento construtor da identidade nacional. Por isso, é facilmente manipulável. Daí, a necessidade de os detentores do poder usarem-na para marcar o que lhes interessa. Assim, o três de maio e o doze de outubro eram datas que precisavam ser cantadas, faladas, declamadas para fazerem parte do universo dos leopoldenses. Era preciso criar um lugar na sua memória. Isso explica porque na comemoração, havia a presença das crianças, as casas enfeitadas e o desfile pelas ruas da cidade. Aqui fica explícita a finalidade de formar almas brasileiras a partir do calendário de eventos que se queria re-tomar. Os *lugares de memória* precisavam ser guardados. Era preciso, no contexto da Guerra e na área de colonização alemã, significar ou (re)significar determinadas datas/fatos para reforçar a nacionalidade. Ao traçar imagens fundadoras da nacionalidade, tornava-se necessário, impor crenças comuns a partir de modelos formadores.

Uma outra ação nacionalizadora de caráter mais amplo será feita com

²⁰ O calendário cívico usado como base do governo republicano é foco do estudo de LEAL, Elisabete da Costa. O Calendário Republicano e a Festa Cívica do Descobrimento do Brasil em 1890: versões de história e militância positivista. (Dossiê Cultura e Política). *História* (São Paulo), v. 25, p. 64-93, 2006.

²¹ *DEUTSCHE VOLKSBLATT*, n°5037. Porto Alegre, sexta-feira, dia 11 de maio de 1917, p. 1.

a transferência de unidades do Exército para São Leopoldo, assim como com a criação de um núcleo da Liga de Defesa Nacional na cidade.

Faz parte desse conjunto de ações, ainda, o fato dos Tiros das Sociedades (existentes em bom número na área de imigração alemã) serem incorporados aos Tiros de Guerra, conforme Decreto Legislativo nº 3361, de 26 de outubro de 1917²².

Germanismo nas sociedades

Os acontecimentos se refletiam na sociabilidade e nas atividades de lazer desenvolvidas nos diversos espaços que São Leopoldo oferecia. A partir de 1917, com a intervenção do poder local, no sentido de nacionalizar as sociedades, há a coibição do uso do alemão, tanto na língua falada, quanto escrita. Neste sentido, cabe analisar as motivações das ações das autoridades no processo de nacionalização dessas sociedades.

A análise da organização interna dos clubes em foco, o que inclui olhar os seus estatutos identificam as implicações do germanismo. Conforme Gertz:

É difícil determinar quando a ideologia do germanismo assumiu proporções significativas. Provavelmente havia germanistas entre os primeiros imigrantes, mas a reflexão sobre a preservação consciente da germanidade através da manutenção da língua, dos costumes e da pureza de sangue é algo que coincide, grosso modo, com o interesse da Alemanha pelos seus emigrados, a partir do último quartel do séc. XIX ²³.

As manifestações de germanismo nos clubes são encontradas também, em seus estatutos, como é o caso do Orpheu, que em 1915, teve seu estatuto modificado. O Artigo 3º foi aprovado com a seguinte redação:

Art. 3: São sócios honorários:

Os sócios que tiverem feito parte da sociedade por 50 anos, ininterruptamente. Aqueles que tendo prestado relevantes serviços à sociedade ou ao germanismo forem nomeados sócios honorários por decisão unânime da diretoria, inclusive os sócios honorários presentes²⁴.

À medida em que se destaca, entre os sócios honorários, “*os que prestaram relevantes serviços à sociedade ou ao germanismo*”, entende-se que ambas as esferas estão colocadas no mesmo patamar e, por isso, dão a dimensão

²² CORREIO do POVO, Porto Alegre, 4 de janeiro de 1918, p. 7.

²³ GERTZ, op. cit., 1991, p. 32.

²⁴ BOLETIM “O ORPHEU” N. 3 a 6. São Leopoldo, 1953.

da importância que o germanismo assumia na sociedade Orpheu, naquele momento.

Outro artigo do referido estatuto, o Artigo 45, aborda as festas que a Sociedade Orpheu realizava. Dentre elas, a principal era o aniversário do imperador alemão, isso em 1915, no contexto da Guerra.

A existência de bailes estatutários demarcava a necessidade que as diretorias tinham de marcar alguns eventos junto aos associados e indicava, naquele período, um engajamento às ideias do germanismo. A festa do aniversário do imperador era uma festa cívica e fazia parte da construção da sua identidade. Por isso, tinha lugar assegurado no Estatuto.

Além de marcar, o espaço do germanismo, no estatuto, os associados das Sociedades Orpheu e Ginástica Leopoldense engajaram-se nos anos 1910, em um movimento de germanidade que cresceu muito, especialmente nos anos da Primeira Guerra. É no interior desses clubes onde as comemorações e as tomadas de decisões pró-Alemanha se farão sentir mais presentes. Assim, em setembro de 1914, a Sociedade Ginástica convocou uma reunião extraordinária, para decidir por quanto tempo ela deveria continuar de luto pela guerra europeia. Decidiu-se que permanecesse assim, até 17 de outubro, dois meses e meio, e que nenhuma diversão ocorreria até que o luto terminaria, “*em sinal de compaixão com os lutadores alemães na Europa*”.²⁵ No aniversário de 30 anos dessa mesma Sociedade, em outubro de 1915, houve um evento regional em sua sede no qual participaram outras sociedades de ginástica do Estado. Um relatório, publicado no jornal da Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), evidencia a relação do evento com o germanismo, ao mesmo tempo em que usa a prática da ginástica como elemento identitário:

84 ginastas chegaram para as lutas pacíficas, e esse alto número mostrou que o germanismo local ressaltado pela guerra mundial conheceu e andou pelo caminho certo para não se deixar definhar. Fazer ginástica, este costume genuinamente alemão e tudo o que está relacionado a isso (...) oferece-nos todas as possibilidades para cuidar e proteger o nosso germanismo, no qual nós com todo orgulho nos reconhecemos em todo mundo.²⁶

Em 1916, uma reunião, ocorrida no Orpheu, serviu para a fundação de um grupo local da Liga Germânica para a América do Sul, Seção local brasileira do *Germanischer Bund* (Liga Germânica). Dentre as 65 pessoas que se

²⁵ PRIMEIRO LIVRO DE ATAS da Sociedade Ginástica de São Leopoldo.

²⁶ DEUTSCHE TURNBLÄTTER, Porto Alegre, Jornal da SOGIPA, n° 8. Agosto de 1917, p. 68-70.

fizeram presentes na reunião, 60 se inscreveram como sócios da Liga²⁷. No mesmo ano, a Sociedade Ginástica passou a ser a sede da Federação Alemã. Assim, em meio a um contexto de crise, as instituições representativas do germanismo no espaço das sociedades referidas fortaleciam-se.

Historicamente, acostumados a representar a Alemanha como a pátria-mãe, a situação de guerra levou os clubes a potencializar o seu pertencimento à nação alemã. Eles serão, por isso, os locais mais visados pelas autoridades governamentais em sua campanha de abasileiramento. Os clubes sociais vão se mostrar como espaços por excelência do desenvolvimento do germanismo que passa a ser visto como um problema especialmente devido à Guerra. As ações levadas a efeito pelo governo do Brasil, em seu objetivo de efetivar a nacionalidade brasileira, em nível local, tomaram diferentes formas e refletiram-se diferentemente nos dois clubes sociais mais antigos de São Leopoldo. A Sociedade Orpheu, a mais antiga, nacionalizou-se primeiro, passando a usar o português como idioma oficial e a escrever em suas atas em vernáculo. Essas mudanças passaram a ter um papel fundamental na vida da sociedade daí por diante, pois significaram uma tomada de posição, uma vez que a preservação da língua alemã no espaço do clube, quer nas reuniões da diretoria ou no encaminhamento de propostas a essa mesma Diretoria, era condição indispensável para a manutenção da identidade étnica nos moldes anteriores.

Do ponto de vista das festas, nada mudou, pois aconteciam regularmente no Clube e continuavam sendo bem frequentadas. O que ficou visível, entretanto, foi a pouca participação do Orpheu, durante a década de 1920, nas comemorações do 25 de julho, data que passou a ser o marco da imigração por demarcar a chegada dos imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul. Já nas comemorações do Centenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul, em 1924, a participação dessa sociedade não foi ativa se comparada à Sociedade Ginástica que protagonizou os eventos dessa data ao longo dos anos nas décadas de 20 e 30, reforçando seu papel de guardião do germanismo e de seus valores em São Leopoldo

Considerações finais

Assim, pode-se constatar que a nacionalização foi bem sucedida na sociedade Orpheu ao passo que na Ginástica não teve o mesmo resultado, pois o fechamento revelou o alto grau de resistência dos associados ao abasileiramento pretendido pelo governo.

²⁷ DEUTSCHES VOLKSPLATT. Porto Alegre, Quarta feira, 19 de abril de 1916, p. 2.

A Sociedade Ginástica Leopoldense permaneceu fiel ao germanismo numa posição de continuidade aos princípios anteriormente defendidos. Voltou, portanto, nos anos 1920, a ser um espaço onde o idioma e os registros escritos permaneceram na língua-mãe: o alemão. Por esse aspecto, o Clube continuou sendo um local etnicamente diferenciado. Sua postura ficou muito clara, quando preferiu fechar as portas de sua sede social, em 1917, a deixar de falar o alemão. Em 1921, quando a Guerra já havia acabado, e o clube foi reaberto, o alemão era, novamente, o idioma oficial dos ginasticanos.

Ginástica, identidade étnica, memória alemã e Sociedade Ginástica de São Leopoldo eram parte de um todo nos anos 20 e 30. Como mantenedora da memória dos pioneiros, ou como incentivadora da cultura alemã no período enfocado, a Sociedade Ginástica reavivava sentimentos e práticas que a campanha de nacionalização havia procurado apagar. Nesse processo, estão os Clubes de Tiro de São Leopoldo, que desapareceram²⁸, e a Sociedade Orpheu, que se nacionalizou ambos eram parceiros da Sociedade Ginástica na manutenção da memória alemã.

Artigo recebido para publicação em 31/07/2014

Artigo aprovado para publicação em 01/12/2014

²⁸ Muitos clubes de Tiro durante a Primeira Guerra Mundial transformaram-se em Tiros de Guerra.